

# INTERNACIONALIZAÇÃO



## Como BH se prepara para chegarmos lá

# RUMO AO FUTURO

**Lindolfo Paoliello**

Presidente da ACMinas



Anna Vinnitskaya é uma mocinha russa que aparenta ter pouco mais de 25 anos. Estreou com orquestra aos oito anos de idade e deu o primeiro recital aos nove. Tornou-se professora de piano da Universidade de Hamburgo de Música e Teatro, venceu concursos internacionais de piano e suas gravações têm merecido os mais respeitados prêmios internacionais. No dia oito de maio de 2015 voou da Europa para Belo Horizonte e seus dedos pousaram no piano Steinway da Sala Minas Gerais.

Aquele é um espaço sofisticado a ponto de ter sido projetado dentro do entendimento de que, como um instrumento musical, a sala precisa ser afinada. Isto é feito a cada concerto, de acordo com a obra, o tamanho da orquestra e a ocupação das plateias. As cadeiras fazem a absor-

ção fixa do som e para a absorção móvel do som há outros recursos, entre eles o difusor de teto. Ele pode ser ajustado em alturas variadas e resultar em sonoridades diferentes no palco e na plateia.

Nesse ambiente, Vinnitskaya interpretou Prokofiev e Brahms com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que tem entre seus integrantes 30 músicos internacionais, sendo seu regente titular o maestro Fábio Mechetti, “melhor regente brasileiro”, no veredicto dos jurados do XII Prêmio Carlos Gomes. Ele conduziu grandes orquestras em diversos países, tendo estreado no Carnegie Hall de Nova York, regendo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey. Na apresentação de Anna Vinnitskaya, a Filarmônica de Minas Gerais foi conduzida pelo regente associado,

Marcos Arakani, que tem dirigido orquestras no Brasil e no exterior, incluindo a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Sua trajetória é marcada por prêmios relevantes.

No mesmo dia em que assisti ao concerto de Vinnitskaya, eu havia participado pela manhã, no campus da Fundação Dom Cabral, em Alphaville Lagoa dos Ingleses, da apresentação, pelo seu Núcleo de Estratégia e Negócios Internacionais, de estudo desenvolvido em parceria com a Secretaria Adjunta de Relações Internacionais da Prefeitura de ➤

EXPEDIENTE

**PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS**

Registro nº 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte

Redação: Av. Afonso Pena, 372 - Centro - BH - MG - CEP: 30130-001

Tel.: 3048-0715 e 3048-0714 - e-mail: imprensa@acminas.com.br

Presidente: Lindolfo Paoliello

Presidente de Honra: José Alencar Gomes da Silva (in memoriam)

Vice-Presidentes: Aguinaldo Dinis Filho, Cláudia Mascarenhas Mourão, Fábio Guerra Lages, Hudson Lídio de Navarro, José Epiphânio Camillo dos Santos, José Mendo Mizael de Souza, Maria Elvira Salles Ferreira, Marco Antônio Lages, Paulo Eduardo Rocha Brant, Paulo Sérgio Ribeiro da Silva, Ruy Barbosa de Araújo Filho, Sérgio Bruno Zech Coelho, Wagner Furtado Veloso, Wagner Tomaz de Sá.

Assessor de Comunicação: Antônio Rubens Ribeiro

Editora Responsável: Gabriela Carvalho - Reg. Prof.: MG 13549 JP

Repórter: Daniel Backer

Projeto Gráfico e Diagramação: CMR - Comunicação 31 9675-6188

Publicidade: José Carlos Cruz Fone: 31 3048-9560

propaganda@acminas.com.br

Fotos: Fábio Ortolan

Impressão: Gráfica Del Rey

FOTO: GERA MEGRELIDZE



que busca fortalecer suas relações internacionais para melhorar políticas públicas e seu desenvolvimento territorial. BH é a única cidade brasileira participante dessa iniciativa.

Cinquenta e oito dias depois da posse de sua nova diretoria, a ACMinas apresentou às lideranças de Belo Horizonte a linha estratégica para sua contribuição ao Projeto de Internacionalização, focada na sensibilização da comunidade empresarial e da sociedade para seu

Belo Horizonte. O estudo vincula-se ao Projeto Internacionalização de Belo Horizonte, que integra uma iniciativa mundial: o Projeto AL-LAS, uma aliança euro-latinoamericana de cooperação entre cidades

engajamento rumo aos objetivos da iniciativa. Estava cumprida a primeira etapa do trabalho comprometido no acordo assinado entre ACMinas e PBH, em 10/03/2015, na solenidade de posse realizada no



**VINNITSKAYA INTERPRETOU PROKOFIEV E BRAHMS COM A ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS, QUE TEM ENTRE SEUS INTEGRANTES 30 MÚSICOS INTERNACIONAIS, SENDO SEU REGENTE TITULAR O MAESTRO FÁBIO MECHETTI.**

Cine Theatro Brasil. Na estratégia proposta pelo Grupo de Trabalho coordenado pela diretora da ACMinas Mônica Cordeiro, sob a orientação final do professor Sherban Cretoiu, a internacionalização transcende e precede as relações de negócios. Padrões internacionais de comportamento é o que será buscado, visando ao desenvolvimento cultural de BH e, ao final, ao ganho de competitividade em sua economia.

Cabe registrar que após a temporada de dois dias entre nós – sua única apresentação no Brasil – a bela Anna Vinnitskaya bateu asas para a Europa. O convívio com personalidades como ela deverá ser causa e efeito do processo de mudanças a serem induzidas pelo Projeto Internacionalização de Belo Horizonte.

**DL**  
DIRETIVA LÍDER

**Um treinamento dinâmico e envolvente  
Um salto em sua evolução!**

(31) 3318-6256 / (31) 9809-2143 - VIVO / (31) 9183-1015 - TIM  
contato@sandrasantos.com.br / www.sandrasantos.com.br

Associação Nacional de Executivos de Negócios  
Um salto na sua evolução!



SIMPLES

# ACMINAS COLOCA EM DEBATE MUDANÇAS NO SIMPLES

## Esclarecer os associados é o foco da iniciativa

A ACMinas abriu um ciclo de debates sobre o Projeto de Lei Complementar 448/2014, que, já em exame por Comissão Especial da Câmara Federal, propõe uma série de alterações no Simples. O tema foi apresentado pelo economista e professor da UFMG Mauro Sayar, presidente do Conselho Empresarial de Economia da entidade e autor do estudo que embasou o pré-projeto, elaborado na Fundação Dom Cabral por encomenda do Sebrae e da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República. O encontro contou também com o presidente da Federaminas, Emílio Parolini, o secretário-executivo do Fórum Permanente Mineiro de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Fopemimpe), Fernando Passálio

Avelar, e o deputado estadual Antonio Carlos Arantes.

A iniciativa de debater as mudanças foi proposta em visita do presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, à Secretaria da Micro e Pequena Empresa. Paoliello entende ser necessário colocar em discussão pela comunidade empresarial todas as questões relacionadas ao projeto. “O foco”, disse, “é especialmente o nosso corpo associativo, composto em mais de 80% por pequenos negócios, aos quais o assunto interessa muito de perto. Daí a nossa intenção de ‘dissecar’ o projeto e propor alterações que o aperfeiçoem”.

Entre as principais mudanças em tramitação está a ampliação do teto da receita anual em até 400%, o que poderá reduzir a carga tributária

sobre o segmento dos pequenos negócios e, eventualmente, aumentar a base de contribuintes, ao possibilitar o enquadramento de empresas hoje impedidas de aderir ao sistema por se situarem além dos atuais limites de faturamento.

Se aprovadas as propostas, a receita bruta anual das empresas de pequeno porte poderá chegar a R\$ 14,4 milhões, no caso das indústrias, e a R\$ 7,2 milhões, nas demais. Para as microempresas, o valor passará a R\$ 900 mil. Os limites atuais são, respectivamente, de R\$ R\$ 3,6 milhões (inclusive para indústrias) e de R\$ 360 mil. Além disso, duplica – de R\$ 60 mil para R\$ 120 mil – o limite de faturamento para os microempreendedores individuais (MEI). Outras mudanças previstas ➔

Palestrante e Consultor  
**JOÃO VIDAL**  
*'Decolando talentos'*

Treinando e formando vencedores todos os dias  
Palestras de Motivação, Liderança e Vendas.  
Pessoas e empresas de sucesso sempre investem em treinamentos.  
Consulte-nos! (31) 3275-0192 | 8686-0093  
www.joaovidal.com.br vidalcursos@joerk.com.br



ACMinas debate proposta do novo Simples. Além de elevar o teto de faturamento, ela reformula as tabelas de enquadramento

têm caráter simplificador: a redução das atuais sete tabelas de alíquotas para apenas quatro (uma para atividades do comércio, outra para indústria e duas para serviços) e a diminuição de 20 para sete do número de faixas de faturamento.

De acordo com Mauro Sayar, a vantagem do projeto é que não ocorre uma súbita redução do lucro quando o faturamento aumenta. No Simples atual, se uma empresa que fatura R\$ 3,6 milhões aumentar essa receita em 1 real, será obrigada a passar para o lucro presumido ou para o lucro real. Essa migração

pode, em alguns casos, causar redução equivalente a dois terços do lucro anterior. “Numa situação como esta, não é vantajoso para o empresário que seus negócios cresçam”, revelou. “Com o mecanismo proposto, a saída do Simples se torna natural. Na verdade, num determinado momento ela passa a ser até vantajosa, pois com o crescimento do negócio pode acontecer que a opção por outro sistema de tributação seja o melhor caminho”.

O economista afirmou que o projeto tem duas vertentes. “Uma foi trabalhar internamente as alí-

quotas dentro dos limites do Simples atual”, disse. “Hoje, para uma empresa participar do Simples, ela tem que ter um faturamento anual que não pode superar R\$ 3,6 milhões, com 20 alíquotas diferentes até chegar a este patamar. A outra vertente, que na minha opinião é a central, é expandir a faixa de saída do Simples”.

## TAXAÇÃO GRADATIVA

“Atualmente, a saída do Simples ocorre automaticamente quando uma empresa ultrapassa os R\$ 3,6 ➤

Corretora de Seguros e Planos de Saúde

Planos Individuais e Empresariais

**COMPACTA** Saúde

**Bradesco** Saúde

**SulAmérica**

**Golden Cross**

www.compactasaude.com

Tele Vendas: (31) 3271-0755

milhões de faturamento”, disse. “Aí ela é obrigada a adotar outro regime tributário, em que a taxaço seria maior, ou, então, simplesmente parar de crescer. A ideia, portanto, foi criar outras zonas acima, em que a tributação, numa escala semelhante à do

Imposto de Renda Pessoa Física, ocorresse apenas sobre os valores que excedessem o teto de cada uma das novas seis alíquotas subsequentes”, explicou. “Então, até R\$ 3,6 milhões a tributação seria como é hoje, mas aquilo que estiver acima desse valor

passaria a ser taxado por percentuais maiores, mas de forma que ainda seria vantajoso para o empresário permanecer no sistema, pelo menos até que seu faturamento aumente ao ponto de ser mais atraente a migração para o lucro presumido ou real”, concluiu.

## CONHEÇA AS MUDANÇAS DO PLP 484

📌 O teto da receita bruta anual para as empresas de pequeno porte optantes pelo Simples passa de R\$ 3,6 milhões para R\$ 14,4 milhões (indústria) e para R\$ 7,2 milhões nos demais setores de atividades. Para as microempresas, o limite aumenta de R\$ 360 mil para R\$ 900 mil. As Microempresas Individuais (MEIs) têm o teto ampliado para R\$ 120 mil/ano (o atual é R\$ 60 mil).

📌 As tabelas de faixas de faturamento são reduzidas de 20 para sete, e as tabelas de alíquotas tributárias de sete para quatro – uma para a indústria, uma para o comércio e duas para o setor de serviços. A intenção da proposta,

além da simplificação, é possibilitar o crescimento das empresas, evitando que, ao ultrapassarem o limite de faturamento (atualmente em R\$ 3,6 milhões), elas sejam excluídas do Simples e obrigadas a adotar o Lucro Real.

📌 Com a mudança, a taxaço aumenta de forma gradual: se uma empresa ultrapassa o patamar dos limites de receita, ela passa para o segundo (e assim sucessivamente, até atingir o teto), com uma alíquota maior, porém incidente apenas sobre o faturamento a mais em relação ao teto da faixa anterior. É um sistema que adota a mesma lógica do Imposto de Renda Pessoa Física.

📌 A medida pretende eliminar a inibição do crescimento das empresas enquadradas no Simples, causa do chamado “crescimento lateral”, na qual um mesmo empreendimento acaba se multiplicando em outros, para não avançar nas faixas cumulativas do sistema.

📌 Entretanto, há casos em que a sistemática proposta pode não ser mais vantajosa que a do Lucro Presumido, principalmente em determinadas faixas de faturamento. Por isso é importante que o empresário faça simulações, inclusive projetando as mudanças de faixas decorrentes do crescimento, para saber o que vale mais a pena.

Fonte: Gabinete do Deputado Jorginho Mello, presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa



Indenização, direito do cidadão vítima de acidente de trânsito.

ATENDIMENTO SINCOR-MG  
100% GRATUITO  
0800 031 02 02





ACONTECE

# WORKSHOP MOSTROU A EMPRESÁRIOS OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO MERCADO NORTE-AMERICANO

A ACMinas sediou, em abril, o Workshop “Como Ingressar no Mercado Norte-Americano”. Fruto de parceria entre a ACMinas e a Brazilian-American Chamber of Commerce of Florida (BACCF), uma organização independente que tem como objetivo principal fomentar elos mais fortes entre as comunidades empresariais do Brasil e da Flórida, o evento foi destinado a empresários com interesse em ingressar no mercado americano com produtos e/ou serviços.

As palestras foram divididas em quatro temas. Carlos Mariaca, do Center Group, falou sobre o tema “Flórida: A porta para o mercado global, oportunidade e desafios”. Alexandre Piquet, da Piquet Law Firm, discorreu sobre “O que deve ser levado em consideração para investimentos nos Estados Unidos”. Jefferson Hammes, do Banco do Brasil Américas, deu detalhes sobre possibilidades, facilidades e oportunidades dos serviços bancários nos Estados Unidos. Já Ana Lacerda, da

FedEx Express, abordou a questão da logística internacional.

Tudo isso possibilitou aos empresários uma visão geral do mercado, da cultura e do jeito americano de fazer negócios. O presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais, Sherban Cretoiu, saudou e parabenizou a BACCF pela iniciativa, que é realizada periodicamente em diversas cidades brasileiras, destacando a importância desse tipo de evento. “Proporcionar condições melhores para empresas de pequeno, médio

ou grande porte se desenvolverem, aprenderem, inovarem, conquistarem novas vantagens competitivas para enfrentar o desafio da internacionalização é um marco”. Sherban lembrou ainda que o workshop não trouxe apenas informações sobre o mercado norte americano, mas apresentou caminhos para que as empresas se envolvam cada vez mais nesta atividade de comércio e investimentos internacionais, principalmente no Estados Unidos, que é o mercado mais interessante do mundo.



O evento atraiu empresários de diversos setores

**MERCANTIL MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.**

Referência em Minas na comercialização do maquinário para utilidades agrícolas, jardinagem, ferramentas, peças de reposição e assistência técnica autorizada das marcas HUSQVARNA, TRAPP, TRANSCUTIMA, STANCO, BRIGGS & STRATTON. Produtos de qualidade com informações técnicas adequadas às necessidades dos clientes.

[www.mercantilmaquinas.com.br](http://www.mercantilmaquinas.com.br)

Matriz: Rua Anaguá, 228 - Barro Preto - Belo Horizonte /MG - Telefone: (31) 3276-6200  
 Filial 1: Rua Topis, 552 A - Centro - Belo Horizonte /MG - Telefone: (31) 3276-2908  
 Filial 2: Rua Moço Grosso, 281 - Barro Preto - Belo Horizonte /MG - Telefone: (31) 3276-6811

**GRADINHO DE JARDINAGEM**  
 DE GRASS 51, 520  
 100 x 100cm - 100cm  
**R\$ 499,00**

**GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA**  
 1.500VA  
**R\$ 1.450,00**

**FERRAMENTAS DE JARDINAGEM**  
 1.500VA  
**R\$ 1.255,00**

REUNIÃO

# ACMINAS EM MOVIMENTO

Reuniões Semanais da Diretoria trazem à pauta de debates as principais questões do ambiente empresarial

**Realizadas regularmente todas as terças-feiras, às 18h30, na sede da entidade, as reuniões plenárias da diretoria e associados da ACMinas vêm sendo dedicadas, desde a posse da nova diretoria, ao debate dos grandes temas que permeiam o ambiente corporativo. Nesse contexto, foram discutidas nas reuniões mais recentes questões como os efeitos da crise hídrica sobre a geração de energia, a importância da inovação para as empresas, as perspectivas do Brasil diante da crise econômico-financeira e seus desdobramentos políticos e a questão da economia de mercado num estado de direito.**

## ESCASSEZ HÍDRICA E A GERAÇÃO DE ENERGIA EM DEBATE



Nelson Benício: reservatórios em situação crítica

O Conselho Empresarial de Sustentabilidade da ACMinas, presidido por Fabiano Blanc, pôs em debate no dia 24 de março o cenário energético diante da escassez de recursos hídricos, tendo como expositor o superintendente de Planejamento e Operação de Geração e Transmissão da Cemig, Nelson Benício Marques Araújo.

Ele revelou que os reservatórios, especialmente no sudeste, já se encontram em situação crítica. Segundo disse, as reservas dessa região estão próximas de uma situação de déficit hídrico, devido à ocorrência de chuvas muito abaixo das médias históricas. “E a perspec-

tiva”, afirmou, “é de que nos próximos meses, com o início da temporada seca, a situação se agrave.”

Nelson Benício disse também que o sistema hidroelétrico do sudeste está sendo socorrido por outros sistemas, como os do sul do país, mas esta é uma situação que não se sustenta. O executivo da Cemig apresentou uma série de gráficos, demonstrando que as taxas pluviométricas vêm se reduzindo há vários anos, devido a fenômenos climáticos periódicos. “Sabemos quando começou a tendência à escassez, mas não sabemos até quando ela permanecerá. E as projeções do ➤



setor hidroelétrico indicam que o problema tende a se agravar em 2015. Será certamente um ano pior do que foram 2014 e 2013. Entre as décadas de 1940 e 1950, houve uma longa estiagem, que durou mais de uma década”, lembrou.

Segundo Nelson Benício, a dificuldade das hidroelétricas em suprir a demanda tem levado ao uso intensivo de usinas termoelétricas, que, no entanto, não têm como finalidade substituir a geração hidráulica, mas apenas suprir eventuais necessidades. “As termoelétricas estão operando a toda capacidade, sem intervalos. O problema é que existem usinas que há 12 anos não passam por manutenção”. Ele destacou também a necessidade de se adotar fontes alternativas, como a geração de energia eólica. “Há no

Brasil um grande potencial para isto”.

No debate após apresentação, o presidente do Conselho Empresarial de Indústria e Energia da ACMinas, Aílton Ricaldoni, destacou que esta é uma opção válida. “Dizem que em Minas Gerais não há ventos, mas há sim”, afirmou. É perfeitamente possível obter energia eólica aqui no Estado”. Ele ponderou também ser incompreensível que o Brasil disponha de tantas reservas hídricas e que não possa utilizá-las plenamente devido à legislação ambiental, que se torna cada vez mais rígida. “É preciso abrandá-la”, ponderou.

Já o presidente do Conselho Empresarial de Cultura da entidade, Jorge Carlos Borges de Souza, endossou esta posição e lembrou que se por um lado a produção de ener-

gia hídrica é submetida a tantas restrições de natureza ambiental, as termoelétricas, por outro, são poluentes. “Causam tanto ou mais danos ambientais que os impactos das hidroelétricas”, disse.

As questões ligadas à escassez hídrica têm sido recorrentes nas reuniões semanais. Na do dia 3 de março, o professor Cláudio Boechat, da Fundação Dom Cabral, falou sobre o tema “A correlação água/gestão empresarial”. No dia 17 de março, o assunto foi novamente colocado em pauta em apresentação do professor Mário Cicarelli Pinheiro, um reconhecido especialista, que fez um balanço da crise hídrica. Estas duas plenárias foram iniciativa do presidente do Conselho Empresarial de Sustentabilidade, Fabiano Blanc.

## PERSPECTIVAS MACROECONÔMICAS DO BRASIL

No dia 31 de março, o tema foi economia. O convidado foi o presidente do Conselho Empresarial de Economia da entidade, professor Mauro Sayar Ferreira, que falou sobre as perspectivas macroeconômicas do Brasil como referência para a formulação da estratégias empresariais. Em sua apresentação, fez um retrospecto do ambiente macroeconômico brasileiro dos últimos 12 anos, mostrando que nos governos do presidente Lula, especialmente no primeiro mandato, havia uma



Sayar: perda de consistência macroeconômica

política fiscal sólida, cumprimento das metas de superávit primário, crescimento do PIB, poupança inter-

na e redução da dívida pública.

“Contudo, nos últimos quatro anos essa consistência macroe-

conômica se perdeu”, revelou. “As políticas fiscal e monetária ficaram comprometidas, praticaram-se taxas de juros artificiais, houve desonerações fiscais que reduziram a arrecadação, a atuação vacilante do Banco Central permitiu que a inflação fosse se aproximando do teto da meta até ultrapassá-lo, fazendo com que neste início de ano os preços – ajustados preventivamente por conta das previsões de inflação – disparassem. E, talvez pior que tudo, é a perda de confiança por parte do mercado internacional, que afasta investidores”, constatou.

Segundo Sayar, essas são as causas do atual cenário macroeconômico do

país. “Para voltar ao que era antes, as medidas de ajuste já anunciadas, embora duras, são absolutamente necessárias”, afirmou. “As metas propostas para este ano são factíveis, desde que haja apoio à presidente da República, o que envolve um componente político: os partidos, especialmente os da base aliada, vêm criando diversos obstáculos para a aprovação das medidas que dependem do Congresso. “Nesse ponto”, registrou, “será preciso que a sociedade civil entenda a necessidade dos ajustes e pressione o Poder Legislativo para aprová-las”.

Sobre a eficácia das medidas, o professor Sayar considerou que o

principal objetivo visado em sua formulação é o de estancar o ritmo da deterioração da economia e, com isso, sinalizar o que vai acontecer daqui para frente e afastar o temor do mercado internacional de um hipotético calote, item de extrema importância para a recuperação da credibilidade do país. “Um ponto positivo nesse aspecto foi a recente decisão da Standard & Poor’s em manter o Brasil em grau de investimento”, lembrou. Mas advertiu: “Mesmo que houver sucesso na implantação desta fase, será preciso continuar o processo de ajustes no decorrer dos próximos anos, para que em 2018 a economia esteja reativada”.

## EMPREENDEDORISMO LIGADO A INOVAÇÃO

“A sociedade mudou, o mundo mudou e sua empresa não. Por quê?” Foi para debater esse tema que a reunião plenária do dia 7 de abril recebeu como convidado o presidente do Conselho Empresarial de Inovação da entidade, engenheiro Paulo Renato Cabral. Em sua exposição, ele mostrou aos empresários presentes a importância da inovação. Segundo disse, a lógica empresarial a ser pra-

ticada hoje precisa ser muito diferente daquelas dos anos 1990 e 2000. “O mundo está muito mais conectado e dinâmico, as novas gerações vêm consumindo de uma forma distinta daquelas de anos atrás. Logo, todas as mudanças das pessoas, que são mudanças sociais, afetam diretamente as empresas.”

Para se manterem no mercado a médio e longo prazos, as empresas

precisam apostar em inovação. “Mas não apenas no sentido de ampliar o aparato tecnológico”, assinalou. “A ideia agora é modificar a cultura organizacional, de modo a se aproximar mais do público-alvo e antecipar tendências”.

Segundo Cabral, em Minas Gerais, apesar de existirem muitas empresas que tentam implantar essa cultura da inovação, um número bastante ➤

**“Sempre um novo conceito em negócios imobiliários”**

**SOCIMIL SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MINAS LTDA.**  
Av. Augusto de Lima, 407 loja 14  
Centro - BH - CEP 30190-912

**ADMINISTRAÇÃO**  
**Nilza Dorothea & Euripedes Soares**

**31 3273 0001**  
socimil@socimil.com.br  
www.socimil.com.br



Cabral, ao centro: mundo em mutação

expressivo de organizações se mantêm nos moldes antigos. Geralmente são empresas que atuam em ramos de atividade mais tradicionais, muitas vezes com gerenciamento familiar e estrutura hierárquica rígida, sem espaço para ouvir funcionários e clientes. A longo prazo, essas empresas tendem a passar por dificuldades ao competir com aquelas que fizeram melhor leitura do cenário.

"Muitas empresas querem manter o perfil de negócio implantado há 20 anos", constatou Cabral. "Mas o mundo está mudando à medida que o consumidor muda seus hábitos. Hoje os clientes são 'vigilantes' do negócio, consultam o site da empresa, acompanham-na

nas redes sociais e dão retornos imediatos. Então a maneira com que a empresa vai tentar atingir o consumidor também tem que mudar. Não pode haver barreiras nessa relação", afirma.

Segundo Cabral, inovar é a estratégia necessária para o momento, tanto do ponto de vista de se diferenciar da concorrência mas, principalmente, para criar o novo e antecipar as tendências do mercado. "A inovação está diretamente ligada ao empreendedorismo. São os empreendedores que inovam, estando eles fora ou dentro das empresas. Ou seja, a inovação é pensada e praticada por pessoas que têm o perfil empreendedor", concluiu.

## O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E A ECONOMIA DE MERCADO

"O princípio básico do Estado de Direito é o da eliminação do arbítrio no exercício dos poderes públicos, com a consequente garantia dos direitos dos indivíduos perante esses poderes". O conceito foi apresentado pelo advogado Fernando Pinheiro, sócio do escritório Pinheiro, Mourão, Raso e Araújo Filho Advogados, na reunião do dia 14 de abril. Pinheiro destacou em sua fala que o Estado de Direito rege-se por normas jurídicas que refletem as ideias de justiça e valores às quais deve servir o Direito, buscando conferir um equilíbrio entre a liberdade do cidadão e a autoridade do Estado, sempre no interesse coletivo.

Segundo ele, do ponto de vista econômico o Estado Democrático de Direito traduz um sistema econômico liberal, em que as principais decisões quanto ao quê, ao como e ao para quem devem ser produzidos os bens são tomadas pelo próprio mercado, opondo-se às economias centralizadas, em que estas decisões são assumidas pelo Estado. Esse conceito foi sistematizado por Adam Smith, que o chamava de "system of natural liberty".

Com base nesses princípios e ➤

**Escolha o tipo de cofre eletrônico que mais se adequa à sua necessidade**

Os mais modernos do Brasil, com recursos que satisfazem qualquer necessidade. Cofres com controle de até 6 usuários, senha de 6 dígitos e Display Digital. No Display aparecem letras, números e palavras que facilitam a programação e a abertura do cofre de acordo com sua necessidade. Vem com retorno acústico (beep). Máxima segurança, kit de fixação e Kit Extra de Energia.

**Segurança, funcionalidade e soluções que facilitam seu dia a dia.**

[rmmaquinas@rmmaquinas.com.br](mailto:rmmaquinas@rmmaquinas.com.br)

RM MÁQUINAS E SISTEMAS - RUA DA BAHIA, 1.176 - LOJAS 5 E 13 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL - CEP 30.160-011 - FONE: 31 3219-2000



conceitos, Pinheiro analisou o ambiente e o estágio atual do Brasil e localizou os problemas que constituem gargalos para o desenvolvimento do país: concentração da arrecadação no governo federal (mais de 2/3 de toda a arrecadação tributária brasileira), cabendo aos estados 25,59% e aos municípios meros 4,58% do total; intervencionismo na definição de preços de produtos essenciais (energia, combustíveis, tarifas de transporte etc.) e regulamentação excessiva (cobrindo matéria tributária, ambiental, trabalhista e fitossanitária, entre outras), o que desestimula a competitividade e aumenta o custo-Brasil. Pinheiro citou ainda a falta de planejamento global (como falhas na definição e priorização das obras de infraestrutura, a demora no processo de concessão de serviços públicos e o baixo volume de investimento em obras de infraestrutura), a concessão aleatória e periódica de incentivos a determinados setores da economia, a ausência das reformas estruturais necessárias e o custo elevado da máquina pública, considerados os três poderes, que consome recursos que poderiam ser utilizados nas áreas de saúde, educação, saneamento e infraestrutura.

Pinheiro, no entanto, concluiu com uma perspectiva otimista. “O que esperamos é que, com o maior e progressivo amadurecimento político da nossa democracia, sejam superados os fatores que impedem o país de chegar ao nível da economia de mercado, como já acontece nos países mais desenvolvidos”.



Pinheiro: gargalos do desenvolvimento

Faça a escolha certa. Ofereça aos seus clientes embalagens ecologicamente corretas.

Preserve o meio ambiente

**esacola**<sup>®</sup>

Embalagens Ecologicamente Corretas

Sacos e sacolas em TNT e algodão cru atacado e varejo.

[www.esacola.com.br](http://www.esacola.com.br)  
 Rua Santo Antônio 61B - Piranga-MG  
 (31)3746-1371 / 8486-6625

Orcamento - [esacola@esacola.com.br](mailto:esacola@esacola.com.br)

CAPA

# CAMINHOS PARA O MUNDO

Parceria pela Internacionalização de BH já decolou



Monica Cordeiro (ACMinas), Sherban Cretoiu (FDC e ACMinas) e Stephania Aleixo (Prefeitura de BH) coordenadores executivos do Projeto

Um passo decisivo para a Internacionalização de Belo Horizonte, projeto que está sendo conduzido por meio de parceria entre a Prefeitura da Capital, a Fundação Dom Cabral e a ACMinas, no âmbito do programa ALLAS (leia a respeito no box), foi dado no dia 7 de maio, com a apresentação dos resultados do trabalho realizado até aquela data pela Prefeitura de Belo Horizonte e Fundação Com Cabral, os quais indicam os caminhos a seguir e as ações que precisarão ser imple-

mentadas. Turismo, políticas públicas, parcerias público-privadas, globalização de empresas, cooperação internacional, educação, saúde, inovação, marketing e comunicação deverão ser os principais focos visados. Na apresentação, também foram explicitados os conceitos, demandas e iniciativas já em curso.

A ACMinas passou a integrar a parceria em acordo firmado com a PBH e a FDC na própria cerimônia de posse da sua nova diretoria. No encontro do

dia 7 de maio, a entidade apresentou um pré-projeto para cumprimento de sua participação na iniciativa, ligada à realização de ações de sensibilização, comunicação e marketing junto à comunidade empresarial. À prefeitura, por meio da Secretaria Adjunta de Assuntos Internacional da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, cabe a gestão executiva do projeto, e, à Fundação Dom Cabral, o planejamento e desenvolvimento de metodologias e pesquisas.





ACMinas participa do projeto de Internacionalização de BH buscando a sensibilização da população para o tema

## INSERÇÃO INTERNACIONAL

A secretária municipal adjunta de Assuntos Internacionais da Prefeitura, Stephania Aleixo, enumerou, em sua apresentação, as razões pelas quais a internacionalização de Belo Horizonte tornou-se um dos objetivos do planejamento estratégico da cidade, que abrange um arco temporal que vai até 2030. “O projeto”, afirmou, “tem origem em 1995, quando foi criada a Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários para acompanhar os programas de intercâmbio e cooperação internacional. A isto seguiram-se uma série de iniciativas focadas na internacionalização da capital”.

O projeto, de acordo com Stephania, tem um espectro muito amplo. “Ele envolve desde a projeção internacional de Belo Horizonte, por meio de incidência política, atração territorial, fortalecimento e difusão de boas práticas entre atores estratégicos”, informou. “O resultado, com a

intensificação da cooperação internacional, é a expansão da capacidade de atrair investimentos, o aprimoramento das políticas públicas municipais, o desenvolvimento econômico e a geração de mais empregos”.

A professora da FDC Livia Barakat, uma das responsáveis pela apresentação, falou sobre a elaboração do estudo apresentado na reunião, cujos resultados orientarão as próximas ações do projeto. Segundo disse, o trabalho teve como ponto de partida a realização de entrevistas e workshops com formadores de opinião dos mais diversos setores da sociedade, desde órgãos públicos, empresários, câmaras de comércio, entidades de classe e organizações não governamentais até imprensa, representantes da sociedade civil organizada e academia.

Os participantes discutiram questões como o próprio conceito de internacionalização, sua importância, os temas prioritários para investimentos, o grau atual das relações internacio-

nais da capital, os possíveis cenários a que a cidade pode chegar, assim como estimativas de prazos, e os “sonhos” inerentes ao processo.

## SONHOS E FELICIDADE

“Entre os mais citados desses sonhos”, disse Livia, “estão a criação de espaços para eventos de padrão global, a existência de aeroporto internacional com voos diretos para 30 países e ligado diretamente à capital por trem ou metrô, a criação do Encontro Mundial de Proprietários de Bares e a abertura da Lagoa da Pampulha para remo e canoagem. A ideia é que esses sonhos se tornem realidade entre 2015 e 2020”.

Já o professor da FDC e presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas, Sherban Cretoiu, disse que o estudo mostrou haver um certo consenso entre os entrevistados sobre o que é uma cidade internacionalizada. “Os resultados mostraram que são aquelas que têm forte presença na mídia, que exporta suas práticas e políticas públicas e faz parte do conhecimento dos cidadãos no mundo por causa de seus atributos”, citou. “Já no quesito benefícios da internacionalização, as opiniões foram mais diferenciadas, como desenvolvimento econômico-social e ampliação do conhecimento. Mas eu acredito que tudo se resume em uma palavra: felicidade. Uma cidade internacional é a que dá mais oportunidades para as pessoas serem mais felizes”.

A pesquisa mostrou ainda que melhorar o mindset da população – ou seja, mudar o comportamento e o pensamento do cidadão para ➤



que possa participar do processo, assumir atitudes “mais globais” – é o maior desafio do projeto. “Isso vale tanto para o empresário quanto para o taxista ou o comerciante”, afirmou Sherban. Em BH, “e mesmo no Brasil como um todo, temos baixa incidência de pessoas que falam inglês. Então precisamos de capacitação profissional”.

## DESAFIO

Uma próxima etapa do projeto será a campanha de sensibilização da população de Belo Horizonte quanto ao tema da internacionalização, tarefa que está sendo conduzida pela Associação Comercial e Empresarial de Minas, no âmbito da parceria. As primeiras iniciativas nesse sentido foram apresentadas pela engenheira Mônica Cordeiro, diretora da ACMinas e coordenadora do Grupo de Trabalho encarregado de propor ideias e ações. Ela destacou que isto implica em um processo contínuo, que não pode consistir de uma ou outra medida pontual. “Precisamos mudar nosso comportamento e incorporar padrões internacionais”, disse. “A referência do Brasil no exterior ainda é muito concentrada no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas precisamos comprar essa briga e mostrar como Belo Horizonte é uma cidade deliciosa para morar e para fazer negócios”.

Mônica apresentou também o selo elaborado para a campanha, desenvolvido pela Faz Comunicação,



que tem como mote a frase “Internacionaliza Belô”, secundada pela expressão “Somos do Mundo” e por ícones da cidade – o Mineirão, a Lagoa da Pampulha, o Pirulito da Praça Sete, o Edifício Niemeyer, a Igreja da Pampulha, o Mineirão e os arcos do viaduto Santa Tereza. “A marca será divulgada nos mais diversos pontos da cidade, como restaurantes, museus, centros culturais e clubes, a fim de lembrar ao cidadão belohorizontino o seu papel no processo de internacionalização da capital mineira”, concluiu.

Em sua fala, o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, anunciou um novo projeto, que está sendo articulado junto ao governo estadual pela Federaminas, que visa a ampliar o conceito da internacionalização também para as diferentes regiões do Estado. A ideia surgiu em reunião realizada na ACMinas, com a participação do presidente da Federaminas, Emílio Parolini, e, de acordo com o Assessor Especial para Assuntos Internacionais do governo mineiro, Rodrigo Perpétuo, é uma iniciativa se insere na política de regionalização de ações adotada pelo governador.

## O PROJETO AL-LAS

O Projeto AL-LAS é uma aliança euro-latinoamericana de cooperação entre cidades que busca fortalecer suas relações internacionais para melhorar suas políticas públicas e seu desenvolvimento territorial. Participam do projeto, além de Belo Horizonte, as cidades de Lima (Peru), Quito (Equador), Cidade do México (México), Medellín (Colômbia), Montevideu (Uruguai) e Morón (Argentina). Entre os representantes europeus, participam as Cidades Unidas da França (CUF) e o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI).

A aliança foi apresentada pela secretária municipal adjunta de Assuntos Internacionais da Prefeitura, Stephania Aleixo. Para ela, a inserção da capital de Minas nesse organismo representou uma oportunidade ímpar para reflexões, de forma participativa, sobre a internacionalização e o desenvolvimento sustentável da cidade. “A internacionalização de Belo Horizonte como instrumento para o desenvolvimento socioeconômico da cidade é um dos principais projetos que a Prefeitura está realizando. Além disso, a análise do cenário atual e dos principais desafios que serão encontrados permitem traçar caminhos e apontar prioridades para que BH se projete mais no mundo”, destacou.

ACONTECE

# FUTURO DA MINERAÇÃO É TEMA DE SEMINÁRIO

Uma parceria entre ACMinas, Consulado Britânico em São Paulo, Consulado Britânico Honorário em Belo Horizonte, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais e Sindicato da Indústria Mineral do Estado de Minas Gerais (Sindiextra) viabilizou a realização, no dia 14 de abril, do seminário "As Oportunidades e o Futuro do Setor de Mineração e as Tendências Internacionais". O evento, realizado na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), possibilitou a empresários, especialistas e representantes do setor extrativo mineral um amplo debate sobre o cenário econômico do segmento, no qual destacou-se a busca de soluções para os baixos preços dessa commodity e de alternativas para o aumento da produção e da eficiência.

Na sua apresentação, o presidente do Conselho Empresarial de Mineração e Siderurgia da ACMinas, José Mendo Mizael de



Encontro reuniu especialistas

Souza, lembrou a vocação minerária do Estado e a importância estratégica do setor, afirmando que é impossível falar de mineração sem falar de

Minas Gerais. “Procura-se elefantes em terra de elefantes”, disse. “Quando investimentos em mineração são feitos no Brasil, eles se direcionam naturalmente para Minas”. Mendo ressaltou ainda a necessidade de avançar as discussões sobre o Novo Marco da Mineração: “O grande desafio para os investidores é esse marco regulatório. Temos que tomar a decisão rapidamente, porque o investidor tem que saber quais são as regras do jogo. Ele quer saber que leis serão aplicadas sobre o negócio deles”, disse.



Para Mendo, investidor precisa conhecer as regras

**TOMAFEER** Máquinas - Ferramentas - Equipamentos

Com mais de 20 anos de atuação a Tomafeer é hoje uma das principais empresas no segmento.

Equipamentos e serviços para: Sólido, Líquido, Pó, Flocos, Liberação, Movimentação e Armazenagem de Sargos, Proteção, Segurança, Corte e Usinagem, Ferramentas Elétricas, Pneumáticas, Hidráulicas, Automotivas, Manuais, Especiais e Acessórios, Abrasivos, Bombas, Cilindros Hidráulicos, Instrumentos para Medição, Controle e Teste, Produtos Químicos Industriais, de Vedação e Isolamento.

[www.tomafeer.com.br](http://www.tomafeer.com.br)

Rua Cardeal Neri, 401 - Novo Progresso - Contagem - MG  
 tomafeer@tomafeer.com.br - (31) 3226-4700

ERICO

Luffan

Wagner

Starron

GERDAU

TELMECAN

RAMAR

MOYER

SATR

VULCOFLEX

DELTA

FRIBO

NAGANO

KEF

TELMECAN

RAMAR

MOYER

SATR

VULCOFLEX

MANAGATI

FACETTA

WISSA

KOCH

STANLEY

MITSUBISHI

WAGNER

TELMECAN

RAMAR

MOYER

SATR

VULCOFLEX

LIBROZZA

ROTHENBERGER

FOLKMIN

MANAGATI

FACETTA

WISSA

KOCH

STANLEY

MITSUBISHI

WAGNER

TELMECAN

RAMAR

MOYER

SATR

VULCOFLEX

# FDC PREPARA PARCERIA COM A ACMINAS

Projeto vinculado às metas estratégicas “conhecimento” e “desenvolvimento” começa a ser formulado



Wagner Veloso anunciou parceria

O vice-presidente da ACMinas e presidente da Fundação Dom Cabral, Wagner Furtado Veloso apresentou em reunião da diretoria executiva da ACMinas a intenção daquela escola de negócios de criar parceria com a ACMinas para que ela passe a dispor de nova linha de serviços a serem oferecidos aos seus associados no campo do desenvolvimento da gestão. A iniciativa possibilitará a criação de nova fonte de recursos para assegurar o fortalecimento da entidade. “Quando recebi o convite para ser vice-presidente da ACMinas e tomei conhecimento do trabalho que aqui se planejava fazer, comecei a pensar como se poderiam unir as duas instituições e como uma poderia ajudar a outra”,

disse Wagner Veloso, complementando: “A FDC com seu know-how e a ACMinas com a sua representatividade. Vamos trabalhar neste sentido”.

“Antes de se completarem dois meses após a posse desta diretoria”, comentou o presidente Lindolfo Paoliello, “já estamos colocando em prática aquilo que estabelecemos como fundamento da nossa gestão: atuar no sentido da ‘reinvenção’ da entidade, agindo na direção do que já é chamado de três eses – ACMinas para a frente, para fora e para o futuro – por meio da realização de cinco metas: conhecimento, desenvolvimento, internacionalização, inovação e produtividade”.

Para o vice-presidente Ruy Araújo,

essa parceria é inédita e preciosa. “Estou aqui tentando me lembrar de alguma reunião da diretoria executiva tão importante quanto esta. Eu sempre disse que a ACMinas precisava de produtos de valor e hoje aqui estamos diante de um grande produto”.

Outro que comemorou a iniciativa foi o vice-presidente Fábio Guerra Lages: “Nós sempre buscamos um produto que atraísse a atenção do empresário. Parabéns à FDC por essa iniciativa”.

Já o vice-presidente Hudson Lídio de Navarro destacou a importância de se pensar em parceria como um negócio. “Que seja vantajoso para ambos os lados e seja trabalhado no âmbito profissional”, disse.



# “NÃO GOSTO DA PALAVRA CRISE”

Para o economista, a política fiscal caminha por uma linha tênue, mas o humor do mercado começa a dar sinais de mudanças

“2016 certamente será um ano melhor do que 2015, mas o quanto melhor dependerá da profundidade dos ajustes que forem feitos agora. Quanto mais profundos eles forem, mais a economia se ressentirá neste ano, mas mais fortemente ela se recuperará em 2016 e nos anos seguintes”. Esta avaliação é do presidente do Conselho de Economia da AC Minas, Mauro Sayar Ferreira, que nesta entrevista analisa as origens do atual cenário econômico brasileiro, fala da desconfiança dos investidores e opina sobre as perspectivas do País.

Graduado em Economia pela UFMG, PhD em Economia pela Universidade de Illinois, no Estados Unidos, e Mestre em Teoria Econômica pela USP, Sayar atuou como economista e consultor do Fundo Monetário Internacional e,

atualmente, é professor do Departamento de Economia da UFMG. “Sabemos que a situação da economia em 2015 será difícil”, ele afirma. “A questão é se faremos ou não os ajustes necessários para que os próximos anos sejam melhores. “Mas eu acho que as declarações e os anúncios do Ministro da Fazenda, assim como o apoio que ele vem recebendo da presidente da República já são, de certa forma, uma sinalização de mudança de rumo, de uma eventual mudança no humor no mercado. Percebo que essa mudança ainda é muito singela, mas tende a aumentar ao longo deste ano e do ano que vem, à medida que o ajuste fiscal mais duro for feito, à medida em que ações capazes de estancar o crescimento da dívida pública forem implementadas”, pondera.

## Estamos mesmo passando por uma crise econômica?

Estamos passando por um período de recessão, não gosto da palavra crise. Prefiro o termo recessão; crise é um desajuste geral. Recessão é o que estamos vivendo, assim como vários países já viveram. Muitas vezes, em função de choques externos, como o que ocorreu em 2009 no Brasil, tivemos uma recessão que não foi gerada internamente. Agora sim, estamos vivendo uma recessão que foi gerada por erros de políticas domésticas.

## E quais são os motivos da recessão?

É uma recessão que tem origem em confiança. É uma crise de confiança, fruto de equívocos de política econô-

mica, que vão desde o fato de o Banco Central ter sido negligente no combate a inflação e ter permitido que ela subisse, até uma política fiscal extremamente frouxa, com excesso de subsídios para setores específicos que, além de gerar um impacto adverso na eficiência lucrativa macroeconômica do país, cria distorções no mercado. Você começa a destinar recursos para a sociedade, recursos que já são escassos e que acabam sendo destinados a setores que não são necessariamente os mais eficientes e/ou produtivos da economia. Naturalmente, quando isso ocorre por um longo tempo, o que acontece é que a economia vai perdendo a dinâmica, os ganhos de produtividade, e isso tem impactos adver-

sos sobre o crescimento. Do ponto de vista fiscal, ainda há a questão da elevação da dívida pública, que vem colocando em xeque inclusive o grau de investimento do país. Uma das agências de classificação de risco, aliás, já fez um rebaixamento recente, Embora tenha mantido o grau de investimento. Isso tudo faz com que os empresários e investidores fiquem mais retraídos, pois cria um clima de incerteza. E incerteza não combina com investimento.

## A volta da inflação é uma marca forte da crise?

O descuido com a inflação aconteceu desde 2011, ele marcou os últimos quatro anos. Agora, neste ano, ➤

nós vamos ter inflação elevada, o que em certo ponto é fruto da própria política corretiva. Na hora que o governo tem que dar uma guinada nas suas ações e começa a implementar o realismo tarifário – ou seja, colocando preços administrados como os de gasolina, energia elétrica, transporte público etc. onde eles deveriam estar – os aumentos, que deveriam ter sido diluídos aos poucos, ao longo desses quatro ou mais anos, acontecem de uma vez, de uma hora para outra. E isso torna a tarefa do Banco Central de trazer a inflação para o centro da meta muito mais difícil. Isso efetivamente não vai acontecer este ano e, talvez, nem mesmo no ano que vem. Há uma sinalização de que o BC vai correr atrás, mas isso não acontece de um ano para o outro até você conseguir corrigir os malfeitos.

**Como o senhor vê a economia hoje?**

A economia está em processo de ajustes. Acho que há alguns sinais de que há uma espera, uma incerteza com relação a alguns ajustes que têm de ser feitos na economia e no campo fiscal, principalmente. Mas eu acho que as declarações e os anúncios do ministro da Fazenda, assim como o apoio que ele vem recebendo da presidente já começaram, de certa forma, a sinalizar uma mudança de rumo, uma eventual mudança de humor, ainda tênues, mas que tende a ganhar



Mauro Sayar Ferreira

força ao longo deste ano e do próximo, à medida que o ajuste fiscal mais duro for feito, à medida em que ações capazes de estancar o crescimento da dívida pública forem postas em prática. Parece que o humor está começando a virar para o lado favorável. Mas ainda demora para que essa mudança transforme a economia.

**Como o empreendedor pode se preparar para enfrentar esse archo econômico?**

Este é o momento de segurar custos. E, com certeza, ele deve ter em mente que o desemprego vai aumentar, o consumo da população vai dar uma retraída. Assim, empresários que cresceram em um contexto onde a taxa de desemprego era baixa e a massa salarial real crescia constantemente, vão ter que aprender a sobreviver nesse momento bem distinto daquele a que estavam acostumados. Hoje a taxa de desemprego já está aumentando, o poder aquisitivo da população está

caindo por causa da inflação. Os empresários precisarão olhar para dentro da fábrica, para dentro da empresa, e cortar gastos e aprimorar a gestão. Acho que todos aqueles empresários que melhorarem a gestão vão sair desse momento, vão passar por ele.

**Haverá restrição de crédito?**

Já está ocorrendo. A concessão de crédito real, quando se desconta a inflação, já caiu. No ano passado ela não cresceu, e, este ano, ela vai para o mesmo caminho. O setor financeiro está mais cauteloso, pois percebe que emprestar muito agora, no momento em que temos aumento de desemprego, no momento em que empresas vão falir, significa uma inadimplência futura muito elevada.

**Como o cenário mundial interfere no tímido crescimento do PIB nos últimos anos?**

O cenário internacional sempre interfere no desempenho de qualquer país. Mas no caso brasileiro não é ele que explica o baixo crescimento desde 2011, mas sim os nossos próprios erros. Os países latinoamericanos têm características econômicas similares e, por isso, são impactados de forma parecida pelo cenário internacional. Nesse contexto comum, o Brasil foi o país que menos cresceu em toda a América Latina. Fica claro que há algo muito errado no nosso modelo econômico.



ONDE VOCÊ QUER CHEGAR?

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DO

**COACHING**

EVOLUA PARA SEU SUCESSO PROFISSIONAL.

TELEFONE:  
(31) 3223-0797  
(31) 8899-2558

WWW.CLEISESOUZA.COM



**CLEISE SOUZA**

NEGÓCIOS

# ALÉM DAS EXPECTATIVAS

Empresários se surpreenderam com a variedade de segmentos presentes na Rodada de Negócios

A AC Minas realizou mais uma Rodada de Negócios, importante instrumento de network para empresários divulgarem e conhecerem produtos, serviços e possíveis parceiros. Quarenta e quatro empreendedores participaram da Rodada, que já tem até uma nova edição agendada para 28 de maio. A Rodada, que é um evento fechado (dele participa um número fixo de empresários previamente inscritos) tem obtido resultados altamente positivos, ao facilitar negócios de compra e venda ou troca de informações e experiências, de criar redes de contatos e de propiciar a identificação negócios potenciais.



Participantes buscaram parcerias em negócios

“É a primeira vez que participamos e foi um sucesso. Queremos estar em outras. Foi uma ótima oportunidade para captar clientes, fazer contatos, apresentar nosso produto, nosso sistema.”

**KARINE KELEN FIGUEIREDO — MOTODAY**

“Já participamos das Rodadas há quase dois anos. Todas foram muito positivas. Em duas horas temos a oportunidade de conhecer um grande número de profissionais, empresas de áreas afins, parceiros e potenciais clientes.”

**SELMA CORDEIRO DE ANDRADE — GESTÃO DE STRESS E QUALIDADE DE VIDA NAS EMPRESAS.**

“Foi a primeira vez que participei e tinha a expectativa de fazer network, divulgar a empresa, o trabalho e gerar novos negócios. Eu consegui fazer bastante contatos, conhecer muitas pessoas. Saio muito satisfeito e esperando novas Rodadas para participar.”

**THIAGO ALENCAR MEDRADO — NO CLIMA MARKETING JOVEM**

“É a minha primeira Rodada e estou conhecendo vários empresários que atuam em segmentos afins ao meu. Além da oportunidade de network, é uma ótima oportunidade para alavancar meu negócio. Gostei muito e quero estar presente em outras Rodadas.”

**MÁRCIA MONTEIRO — BH SEM GLÚTEN**

“A Guiatel já participou de outras Rodadas e, mais uma vez, a expectativa foi atingida. Encontramos empresas que precisam de publicidade, de divulgação, empresas que precisam ser encontradas. Foi muito positivo, a ideia da Rodada é fantástica e vem ao encontro de nossa necessidade.”

**WILSON DOMINGUETE — GUIATEL EDITORES DE GUIA TELEFÔNICOS**

“Essa é a nossa primeira Rodada e tínhamos expectativa, principalmente, de fazer muitos contatos. Foi uma ótima oportunidade para outras empresas nos conhecerem e, futuramente, quando surgir um eventual problema ou algo que eles precisem na nossa área, possam entrar em contato. Tive oportunidade de conhecer pessoas de ramos de negócios de que eventualmente precisamos e que temos dificuldade para encontrar, e que nem imaginávamos que estariam presente.”

**RAFAEL NUNES — EGG NUNES ADVOGADOS ASSOCIADOS**



ARTIGO

# PROTESTO DE TÍTULOS

**Cleider Gomes Figueirôa**  
Diretor da ACMinas

O agravamento da liquidez, decorrente do maior rigor do sistema financeiro na concessão de crédito, tem levado grandes e pequenas empresas a fazerem verdadeiras ginásticas para se manterem em operação. Sem embargo da dificuldade na obtenção do crédito, propriamente dito, há, ainda, a dificuldade em honrar compromissos vencidos. É aí que entra a figura temida por

todo empresário, e porque não dizer, por todo devedor: O protesto público. Este instrumento, criado pela Lei 9492 de setembro de 1997 é o ato formal e solene pelo qual se prova a inadimplência e o descumprimento de obrigação originada em títulos e outros documentos de dívida. Mais recentemente, em 2012, através da Lei 12769, os títulos de dívida da União, Estados, DF e muni-

cípios e de suas respectivas autarquias e fundações públicas foram incluídos entre os que ficaram sujeitos às normas do protesto público.

Entre estas normas destaca-se o prazo fatal de três dias, após a apresentação, para o registro do protesto nos casos de falta de pagamento, aceite ou devolução dos títulos. Além disso, os Cartórios de Protestos são autorizados a fornecer



**O sonho da sua empresa é ter Unimed? Com 3 pessoas, ela pode.**

**PREÇOS DE 2014 ATÉ 18/06.**

A empresa paga a partir de

**37,43\***

por pessoa, e cada uma delas paga o mesmo valor + participação.

**Ligue 4020-4020 ou acesse unimedbh.com.br**

**Unimed**

\*Este valor é uma simulação referida a 10% de lucratividade ou participação empresarial por pessoa e sujeito a controle de preços através do Programa de Preço Especializado. A referência de 2014 é uma estimativa de custo, através de 74,96, tabela de preços - agosto/2014. Para saber os valores de custos específicos, consulte o nosso site.

os dados do protesto às entidades representativas da indústria e do comércio, o que, praticamente, espalha a condição do protestado para toda a comunidade empresarial, fechando-lhe as portas ao mercado.

Mais recentemente a Associação que congrega os cartórios vem veiculando mensagens publicitárias que enaltecem a eficiência das cobranças através do Protesto Público. De fato, nada mais ameaçador, sobretudo para micro e pequenas empresas, do que o rigor dos tabeliões no cumprimento da lei. O protesto é fulminante em termos de prazo e de consequências.

Este rigor foi, em parte, aplacado a partir da Lei Complementar 123, que regulamentou o tratamento diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas brasileiras, garantido pelo artigo 179 da Constituição, trazendo benefícios para o segmento, no que se refere ao Protesto. Através do Capítulo XI, que trata das regras civis e empresariais em relação ao protesto de títulos, a Lei determina que, quando o devedor for microempresário ou empresa de pequeno porte, as seguintes normas deverão ser obedecidas:

I – Sobre os emolumentos do

tabelião não incidirão quaisquer acréscimos a título de taxas, custas e contribuições para o Estado ou Distrito Federal, carteira de previdência, fundo de custeio de atos gratuitos, fundos especiais do Tribunal de Justiça, bem como de associação de classe, criados ou que venham a ser criados sob qualquer título ou denominação, ressalvada a cobrança do devedor das despesas de correio, condução e publicação de edital para a realização da intimação;

II – Para o pagamento do título em cartório, não poderá ser exigido cheque de emissão de estabelecimento bancário, mas, feito o pagamento por meio de cheque, de emissão de estabelecimento bancário ou não, a quitação dada pelo tabelionato de protestos será condicionada à efetiva liquidação do cheque;

III – O cancelamento do registro de protesto, fundado no pagamento do título, será feito independentemente de declaração de anuência do credor, salvo no caso de impossibilidade de apresentação do original protestado;

IV – Para os fins do disposto no caput e nos incisos I, II e III do caput do artigo, o devedor deverá provar sua qualidade de microempresa ou

de empresa de pequeno porte perante o tabelionato de protestos de títulos, mediante documento expedido pelas Juntas Comerciais ou pelo Registro Civil das Pessoas Jurídicas, conforme o caso;

A lei, ainda prevê, no inciso V, que, no caso em que o pagamento tenha sido através de cheque sem a devida provisão de fundos, que serão automaticamente suspensos, pelos cartórios de protesto, pelo prazo de um ano, todos os benefícios previstos para o devedor neste artigo, independentemente da lavratura e registro do respectivo protesto. Em síntese, os acréscimos ao valor dos títulos devem ser os mínimos definidos na Lei; o pagamento pode ser efetuado através de cheque de emissão do devedor, e o cancelamento não precisa mais de anuência do credor no caso de disposição do original do protesto. Mas, a Lei penalizará os casos em que o pagamento dos títulos venha a ser feito através de cheque sem provisão. Basta a apresentação de documento provando a condição de microempresa ou de empresa de pequeno porte que se pode obter nas Juntas Comerciais ou no Cartório de Registro Civil das PJs.

**CIE**  
Associação dos Estagiários de Engenharia

Prepare seus futuros profissionais investindo na contratação de Estagiários. Entre em contato conosco e confira os benefícios para sua empresa.

[www.cieemg.org.br](http://www.cieemg.org.br) • [atendimento@cieemg.org.br](mailto:atendimento@cieemg.org.br)

**Estágio: a ponte para o futuro.**

RUA CÉLIO DE CASTRO, 79 • BAIRRO FLORESTA • BELO HORIZONTE • MG • CEP 31.110-000 • TEL: 31 3429-3100

**DC**

**NOTÍCIAS**

*ONDE VOCÊ  
ESTIVER.*

**QUANDO VOCÊ  
PRECISAR.**

[www.diariodocomercio.com.br](http://www.diariodocomercio.com.br)

**DIÁRIO DO COMÉRCIO**

*Quem soma, lê.*

*O DC é atual, conectado e completo. O jornal mais lido por quem já chegou lá e o instrumento perfeito no dia a dia de quem quer empreender, crescer e se destacar no mundo dos negócios.*







O PRÊMIO MPE BRASIL É UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA VOCÊ E PARA SEU NEGÓCIO: APÓS RESPONDER AO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO, OS PARTICIPANTES RECEBEM COMO RETORNO UMA ANÁLISE DE GESTÃO GRATUITA, QUE APONTA AS OPORTUNIDADES DE MELHORIA E SUGERE CAMINHOS PARA TORNAR SUA EMPRESA MAIS COMPETITIVA. ACESSO: [PREMIOMPE.SEBRAE.COM.BR](http://PREMIOMPE.SEBRAE.COM.BR) E PARTICIPE!



INSCRIÇÕES DE 1/04 A 31/07/15

Apoio Institucional



Apoio Inovador



Parceiro

